CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Sarah Maldoror, A Poesia da Imagem Resistente
A Cinemateca com o IndieLisboa
3 de Setembro de 2021

# **L'HÔPITAL DE LÉNINGRAD** / 1982

**Realização:** Sarah Maldoror / **Argumento:** Sarah Maldoror e Serge Michel a partir de uma novela com o mesmo nome de Victor Serge (em "Le Tropique et le Nord") / **Música original:** Jean-Yves Bosseur, Jean-Louis Chautemps (saxofone) / **Direcção de Fotografia:** Roland Hulot / **Som:** Roger Feyt, Jean-Paul Gevaert / **Guarda-Roupa:** Elise Fidely / **Decoração:** Robert Voisin / **Montagem:** Mindla Coronel / **Desenhos:** Sylvie Dubal / **Com:** Roger Blin (Nestor), Rüdiger Vogler (Victor Serge), Victor Garrivier (Zadkine), Anne Wiazemsky (Liouba), Nina Gorski, Jacques Herlin, Beate Kopp, Orit Mizrahi, Inge Offerman, Dimitri Rafalsky, Anne Rizzo.

**Produção:** Antenne 2 (França) / **Produção Executiva:** SFP / **Direcção de Produção: Claude** Lemay, Joelle Mimouni / **Cópia:** INA, em ficheiro digital, cor, falada em francês, legendada electronicamente em português / **Duração:** 59 minutos / **Estreia:** 28 de Maio de 1983, França / Primeira exibição na Cinemateca.

# **VLADY** / 1983

**Realização:** Sarah Maldoror / **Direcção de Fotografia:** Julio Pliego / **Operador:** Cuco Villarias / **Som:** Francisco Ohem / **Montagem:** Agnès Molinard **/ Entrevista:** Suzanne Lipinska / **Música:** Una Ramos / **Poema dito por:** Annouchka de Andrade

**Cópia:** em ficheiro digital, cor, falada em francês, legendada em castelhano e electronicamente em português / **Duração:** 24 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

*filmes de* SARAH MALDOROR

Duração total da projecção: 83 minutos

sessão apresentada por Annouchka de Andrade

---

**Nota:** A cópia do filme **Vlady** apresenta problemas de qualidade. Apresentamo-la dada a sua raridade e ser a única cópia conhecida do filme até ao momento.

---

**L'Hôpital de Léningrad** é a segunda das ficções que Sarah Maldoror produziu para a televisão francesa (Antenne 2) durante os anos oitenta. As outras serão **Un Dessert pour Constance** (1980), que também mostrámos hoje, e **Le Passager du Tassili**, que

exibiremos amanhã. Obras menos conhecidas no contexto da sua filmografia, se comparadas com as suas primeiras ficções, nomeadamente **Monangambée** (1969) e **Sambizanga** (1973), dois filmes que versam sobre as lutas da libertação em Angola face ao colonialismo português.

**L'Hôpital de Léningrad** adapta uma novela do escritor de origem russa Victor Serge. Novela com o mesmo nome do filme, reunida com outras duas no livro "Le Tropique et le Nord", publicado pelas edições François Maspero, com as quais Sarah Maldoror tinha uma relação próxima. Uma história que evoca a atmosfera na União Soviética no início dos anos trinta, quando Estaline impõe a sua força e o terror, sendo esta a terceira narrativa daquela que se chamaria a "trilogia soviética" de Victor Serge. Preso e expulso do partido comunista no momento em que se opõe ao regime de Estaline, Serge acabará exilado no México.

**L'Hôpital de Léningrad** centra-se no hospital psiquiátrico descrito pelo livro que albergaria presos políticos do regime estalinista, sendo uma das personagens o próprio Victor Serge. que visita o dito hospital e aqui é interpretado pelo conhecido actor Rüdiger Vogler, que contracenará com Anne Wiazemsky, que representa o papel de sua mulher. Um filme em que Maldoror trabalhará com actores muito conhecidos e com carreiras bem firmadas, o que não é uma das características mais recorrentes do seu trabalho, atestando as suas condições de produção. A visita de Vogler ao hospital é no fundo um testemunho da brutalidade de um regime e dos seus efeitos sobre aqueles que o contestaram, revelando como esta é uma sessão que prolonga a questão das revoluções para outras latitudes.

De **L'Hôpital de Léningrad**, na sua relação com a obra anterior (e posterior) de Maldoror, sobressai a importância da questão da prisão e do encarceramento. Temas que dominavam já os referidos **Monangambée** e **Sambizanga** que, adaptando duas obras de Luandino Vieira, viam os seus protagonistas masculinos encarcerados e torturados durante a luta pela independência angolana (em **Sambizanga** Domingos Xavier será espancado até à morte). Também eles prisioneiros políticos, como os prisioneiros de **L'Hôpital de Léningrad**, embora em tempos e espaços diferentes. E, como afirmava Annouchka de Andrade, filha de Sarah Maldoror e de Mário Pinto de Andrade, numa destas sessões, estes são realmente temas e questões centrais na obra e vida de Maldoror, estendendo-se a vários projectos que nunca realizou, e materializando-se também nas muitas prisões e presos que visitou nos locais onde passava, e nas muitas que projecções de filmes que para estes organizou. Um gesto de clara empatia e solidariedade face a uma realidade que conhecia de perto.

Para lá da centralidade da questão do encarceramento, em **L'Hôpital de Léningrad** destaca-se também o medo a ele associado e a necessidade de o vencer enquanto nevrose contagiosa (que pontua ainda o segundo filme da sessão), mas também a profunda liberdade que domina toda a obra de Maldoror, mais uma vez expressa no uso da música jazz. Um traço que apenas não é inesperado pois sobressai em grande parte da sua obra, conferindo-lhe um ritmo extremamente singular, como demonstrava logo **Monangambée.** Aqui a música cabe a Jean-Yves Bosseur e a Jean-Louis Chautemps.

A sessão termina ainda com um retrato indirecto do escritor russo proporcionado por um curto documentário que Sarah Maldoror dedicou ao seu filho, o pintor Vladimir Kibalchich Rusakov, conhecido como Vlady. E é onde acaba o primeiro filme, quando se refere num cartão que Victor Serge, "foi preso em Fevereiro de 1922, tendo passado três anos num campo em Orenbourg e sido libertado graças às intervenções de Andrè Gide, Romain Roland, Panaït Istrati e Madeleine Paz para morreu no exílio no México a 17 de Novembro de 1947" que começa também simbolicamente o segundo, quando Maldoror documenta o trabalho do seu filho, pois Vlady acompanhou o seu pai na partida para o México.

Em **Vlady**, Maldoror evoca os frescos que o pintor realizou durante oito anos nas paredes da Capela San Felipe Neri, no México, que convocam a história de várias revoluções, e que este dedica a todos os bolcheviques condenados pelo estalinismo. Ao traçar o paralelismo entre a sua obra pictórica e a obra do seu pai, reforça uma tradição comum impregnada pela história e pela política. Um dos momentos mais singulares do filme é quando Vlady, com a sua presença extraordinária, descreve o poema que o pai lhe deixou pouco antes de morrer na sua relação com as suas mãos que acaba de desenhar. Um "poema sobre a morte e a fraternidade", que será reeditado vinte nos depois pela neta de Trotsky, poeta mexicana que traduziu o poema e o publicou juntamente com o desenho de Vlady. Poema belíssimo que será no fundo um hino à liberdade, aqui dito pela cristalina voz de Annouchka de Andrade, que colabora em mais um dos trabalhos de sua mãe. Filmando a palavra dos poetas ou a pintura dos artistas, Maldoror revela-nos mais uma vez o seu amor à arte na sua relação com uma liberdade fundadora. Como afirmará numa entrevista presente documentário de Anne-Laure Folly, **Sarah Maldoror ou La Nostalgie de L'Utopie** (1998): "Amo filmar os poetas". Daí a sua própria poesia de uma imagem resistente, que evocamos ao longo desta retrospectiva.

Joana Ascensão